

Professores querem investigar a água

JOÃO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO CORREIO

A doença que matou Denifer Quintanilha é um mistério que intriga também a família. A mãe da estudante, Deuceigima da Silva Quintanilha, 40, conta que ela começou a passar mal na quinta-feira. Sentia fortes dores pelo corpo, febre e fraqueza. À noite, o marido de Denifer resolveu levá-la ao médico, que diagnosticou gripe, prescreveu uma injeção para controlar a febre e mandou a jovem de volta para casa. “Estranhamos aquilo, porque ela nunca teve problemas graves de saúde”, disse a mãe.

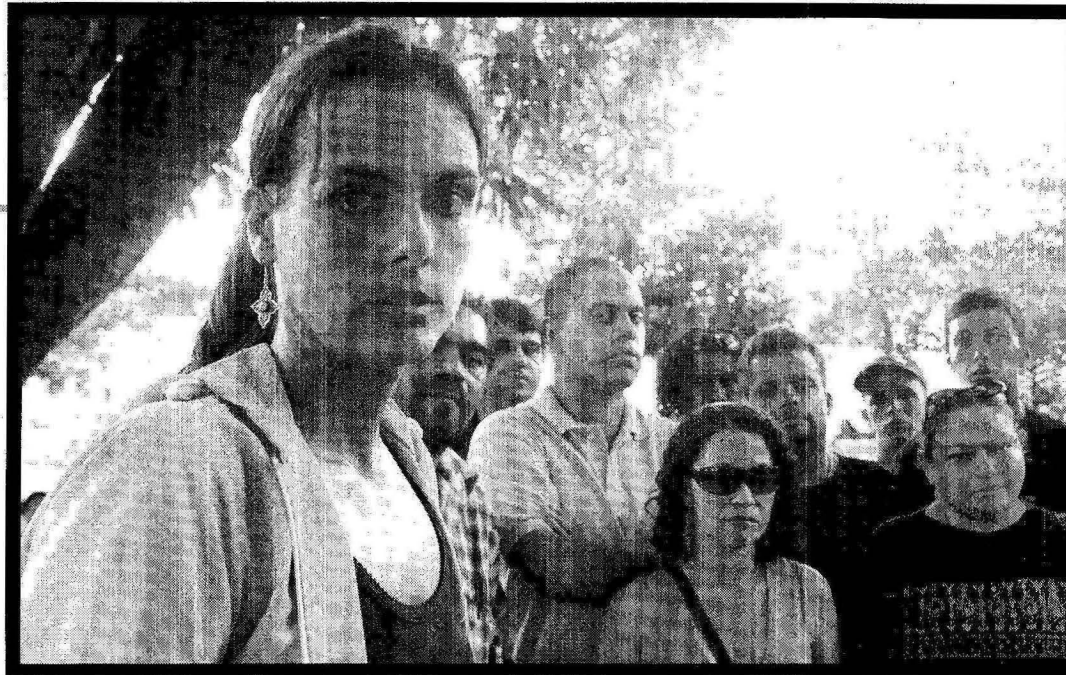
Na sexta-feira, os sintomas diminuíram, mas no sábado, segundo Deuceigima, a filha já acordou pedindo ajuda e foi hospitalizada. Além das dores e febre, teve uma crise de diarreia, dificuldade para respirar, mãos frias e arroxeadas. “O médico tentou ler a pressão com quatro

aparelhos, mas não conseguia. Ainda tentou me tranquilizar, dizendo que os aparelhos estavam quebrados.” Com menos de três horas de internação, Denifer morreu.

Ontem, durante o velório, a família não quis especular sobre as causas da morte. Mas deixou claro que não se conforma com o que está registrado no atestado de óbito — “febre de origem desconhecida, com causa de óbito a esclarecer”. “Quero esse resultado para poder pensar em providências. Não seria justo querer apontar um culpado agora”, afirmou Deuceigima.

Denifer tinha 17 anos, era casada e mãe de uma menina de 1 ano e 11 meses. Ela cursava a 8ª série no Centro de Ensino Fundamental do Bosque (CEF-Bosque). Os professores mandarão fazer exames na água consumida na casa da estudante e nas duas escolas que atendem a comunidade — no Bosque e no

Paulo H. Carvalho



A DIRETORA DO CEF-BOSQUE, CRISTIANE BERTULLI (E) SE REÚNE HOJE COM OS PROFESSORES: PROTESTO

Centro de Ensino nº 1, onde estudava Adaauto Silva de Lima, 17, morto também de forma misteriosa. Ontem, por volta das 15h, a família de Adaauto seguiu para Coribe (BA), onde o corpo será sepultado.

As duas escolas decretaram luto e suspenderam as aulas ontem. Os professores vão in-

vestigar se houve contaminação por água. “Tememos pelos outros alunos e por nós mesmos. Até sair o resultado final, procuraremos adotar medidas de segurança”, explicou a diretora do CEF-Bosque, Cristiane Bertulli. Os professores se reúnem hoje para organizar um protesto e pedir a apuração das

mortes. Os jovens moravam em bairros diferentes, a uma distância de cerca de 10km.

O administrador de São Sebastião esteve no enterro de Denifer. Segundo ele, a hipótese mais provável para as mortes teria origem na contaminação de água nas cisternas. Membros da administração e agen-

Paulo H. Carvalho / Reprodução



DENIFER CURSAVA A 8ª SÉRIE E ERA MÃE DE UM BEBÊ: DORES FORTES

tes da Secretaria de Saúde resolveram treinar cem agentes para visitar as casas da região. A ordem é pedir a cobertura das fossas e cisternas, e orientar para o consumo somente da água tratada pela Caesb. “Sem ter a verdadeira causa das mortes, não há como pensar em outros tipos de ação”, justificou.